

IMPACTOS DO PIBID NA PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DA 6ª CREDE

Antonia Karinny do Nascimento Marques¹; Vinícius Limaverde Forte²

¹Estudante do curso de Mestrado Profissional de Sociologia PROFSOCIO – CCH – UVA; karinnnyk36@gmail.com,

²Professor Adjunto do Curso de Ciências Sociais – CCH – UVA. viniciuslforte@yahoo.com.br.

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa voltado especificamente para a modalidade licenciatura que faz um elo do ensino superior com a educação básica inserindo licenciandos bolsistas no cotidiano das escolas de educação básica em todo o país. A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) participa deste programa desde 2009. O objetivo central dessa pesquisa é compreender as contribuições do programa na prática de professores ex-bolsistas de Ciências Sociais que lecionam especificamente na disciplina de Sociologia no Ensino Médio, bem como eventuais contribuições na prática dos ex-supervisores, assim como, possíveis impactos para além da prática em sala de aula. A metodologia a ser utilizada será a qualitativa, as técnicas: observação participante e entrevistas. Autores que tratam da temática da formação docente me auxiliam na construção do diálogo entre educação, formação e atuação docente no Brasil.

Palavras-Chave: PIBID, Docência, Sociologia.

INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa objetiva analisar os impactos nas práticas de ensino de professores de sociologia das escolas da 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da educação (6ª CREDE) que foram bolsistas do subprojeto de Ciências Sociais da UVA. Nesse sentido, pretende-se compreender de que maneira, a inserção num programa como o PIBID pôde contribuir para uma prática pedagógica diferenciada tendo como resultados impactos significativos, ou não, no contexto escolar a partir das médias obtidas pelos alunos nas provas externas após a inserção dos professores sujeitos da pesquisa que participaram do PIBID na UVA entre os anos 2009 até 2017. Este projeto de pesquisa foi motivado pelas questões levantadas a partir dos resultados obtidos na investigação desenvolvida para elaboração de minha monografia, cujo objetivo consistia em analisar a contribuição do programa na atuação docente em sala de aula a partir da visão do próprio sujeito. Ao retomar a temática da PIBID, dessa vez, pretendo ampliar a discussão para as eventuais contribuições do programa também tendo em vista os ex-supervisores, bem como possíveis

impactos para além da prática em sala de aula. Em poucos intervalos nos percebemos no dilema da redefinição da profissão docente e de suas competências profissionais (IMBERNÓN, 2000). Alguns levantamentos puderam ser percebidos a partir da construção deste projeto, a regulamentação da obrigatoriedade da disciplina de sociologia no ensino médio, a escassez de professores com formação específica, a valorização por parte da academia das licenciaturas em contrapartida a importância dada ao bacharelado em Ciências Sociais desde sempre, e a elevação da procura pela licenciatura a partir da experiência com o PIBID. O histórico de intermitências da sociologia na educação básica contribuiu para que a disciplina não tenha se firmado no rol dos componentes curriculares do ensino médio, a exemplo do que ocorre com outras disciplinas já consolidadas. Esse processo acabou por desvalorizar a disciplina e o curso diante dos egressos do ensino médio, porém este cenário vem se modificando e iniciativas como o PIBID tem contribuindo para essa mudança. Ao propor a mediação entre o conhecimento da academia e a educação básica, o PIBID contribui com a visibilidade não apenas da disciplina, mas para um olhar diferenciado por parte de alunos acerca dos cursos de Ciências Sociais, é certo que outros fatores também vêm contribuindo para essa visibilidade, como, por exemplo, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que desde 2012 distribui gratuitamente livros da disciplina de sociologia para alunos do ensino médio. Nesse contexto, entendo que a pesquisa monográfica, situada na avaliação da formação docente, necessita de continuidade, agora, analisar os impactos do PIBID/UVA/Sociologia nas escolas de educação básica, explorando devidamente fatos que não foram explorados na graduação. Um dos elementos que justificam o desenvolvimento desse estudo é fazê-lo agora a partir de um suporte teórico-metodológico adquirido no mestrado Profissional de Sociologia em Rede – PROFSOCIO, haja vista que esta área busca conhecer, compreender e analisar o ensino da disciplina de sociologia na educação básica. Atualmente presenciamos mudanças nas configurações do programa, portanto é pertinente entender essas transformações para compreender qual papel o PIBID de fato possui na educação básica.

METODOLOGIA

Ao me propor observar o ambiente pedagógico, e sabendo que este é permeado de significações que não podem ser percebidas por meio de uma análise quantitativa, a abordagem qualitativa será empregada, por se caracterizar pela participação no campo que se deseja observar e compreender (MELUCCI, 2005). Devido ao tempo em que estive inserida nesse ambiente, enquanto bolsista, vejo a necessidade de auxílio para que eu possa desenvolver minhas observações e interpretações. Para tanto, procuro utilizar os sentidos que Oliveira mostra-nos como instrumentos fundamentais à maneira de conhecer das Ciências Sociais, o Olhar, o Ouvir e o Escrever. (OLIVEIRA, 1998). No primeiro contato com a escola o Olhar é fundamental. É ele que nos dá a primeira experiência,

possibilitando uma primeira impressão, no entanto, Cardoso ressalta que “a partir do momento em que nos sentimos preparados para a investigação empírica, o objeto, sobre o qual dirigimos o nosso olhar, já foi previamente alterado pelo próprio modo de visualizá-lo.” (OLIVEIRA, 1998, p. 19). Isso significa dizer que o simples fato de escolhermos um tema, ao invés de qualquer outro, já manifesta algum tipo de interesse subjetivo ou objetivo, havendo uma subjetivação do ato de olhar do pesquisador. Quando chegamos para observar o grupo que escolhemos, já temos formado previamente alguma impressão sobre o mesmo. O ouvir apresenta-se, como um complemento ao olhar, dando condições para que possamos entender os sujeitos pesquisados a partir de suas falas. O ouvir é importante, por exemplo, no ato das entrevistas, uma vez que leva-nos a conhecer o grupo que estudamos sob a interpretação dos próprios membros, no que Geertz(1989) chama de interpretação da interpretação. Em uma pesquisa que apresenta como objetivo compreender questões sobre educação, por meio da visão de professores, o ouvir assume lugar central. É através da escuta das falas de professores que poderemos entender como estes encaram interpretam e significam as práticas que apresentam-se na educação. Num segundo momento, seguindo a lógica de Roberto Cardoso, desenvolvemos um ato considerado o produto final de todo o trabalho: O Escrever. Nesta segunda etapa é onde podemos dar forma ao que foi observado. Na hora da escrita podemos colocar formalmente no papel a descrição e interpretação daquilo que ao longo de toda a pesquisa estivemos preocupados em apreender. Isso é o que possibilita que nosso trabalho torne-se conhecido e possa ter utilidade, mesmo que se restrinja a utilidade no sentido de conhecimento dos que também se interessam pelo assunto. Serão usadas como técnicas de pesquisa o que André (1995) chama de técnicas antropológicas, mas, que não são exclusivas da antropologia, quais sejam observação, entrevistas e registros de campo. Estas são, na verdade, técnicas escolhidas por quem tem pretensões de compreender a realidade dos sujeitos que estão estudando por meio do contato direto com os sujeitos. Malinowski (1984) nos mostra a importância de se fazer uma observação participante, haja vista que somente o contato persistente com o grupo estudado pode proporcionar uma penetração nas práticas desenvolvidas e principalmente nos significados que são atribuídos a tais práticas pelos sujeitos. As entrevistas abertas serão desenvolvidas objetivando justamente a apreensão da fala dos sujeitos para que eu possa entender as posturas que estes adotam diante dos fatos. Quando nos envolvemos tão diretamente com aqueles que estamos querendo compreender é necessário que não deixemos tomar completamente pelo ambiente de maneira a perder o foco da pesquisa. O que for percebido será relatado em forma de etnografia onde se utiliza, parafraseando Ítalo Calvino (2000), a “palavra escrita”. É exatamente o que pretendo ao optar por desenvolver um estudo sobre um programa que há quase dez anos apresenta-se aos licenciandos e escolas de educação básica. Tanto tempo que pode parecer algo natural. Entro, então, no campo educacional com a intenção de compreender, ao menos minimamente, as questões que acabo de expressar no

projeto hora desenvolvido, para poder analisar com palavras o que se dá no universo das representações. Começarei por entrar em contato com escolas onde os sujeitos estão inseridos, cinco escolas, nestas os sujeitos são constituídos por ex-supervisores e ex-bolsistas discentes: Luis Felipe, CERE, Estadual, Jarbas Passarinho e Professora Carmosina. Realizarei as entrevistas, me detendo principalmente a fala dos professores, sem descartar totalmente a possibilidade de conversas também com o corpo técnico e administrativo das escolas. Conhecendo a dinamicidade do processo de pesquisa, apresentei as metodologias que pretendo utilizar, mas sempre deixando aberto para outros métodos e técnicas que no decorrer da pesquisa julgue ser necessária sua utilização.

DISCUSSÃO

Em se tratando da disciplina de sociologia no ensino médio, o PIBID é visto entre os bolsistas e ex-bolsistas como uma ferramenta significativa para o fortalecimento na escolha pela docência, já que muitas vezes os licenciandos desistiam do curso nos primeiros períodos, a inserção no PIBID por vezes faz com que o gosto pela docência se fortaleça. São nessas experiências como bolsistas de iniciação à docência que o futuro professor se questiona o tipo de professor que deseja ser ou mesmo, se deseja ser (professor). O conhecimento e participação no ambiente escolar particularmente no contexto da sala de aula propiciam experiências decisivas para a maneira como os pibidianos compreendem a docência. Dessa maneira, as atividades formativas do PIBID contribuem para subsidiar o exercício da docência orientada pela noção de “professor pesquisador”, que ao realizar atividades adquire a ação de refletir a própria prática. Outro aspecto relevante é a confecção de materiais de apoio para as aulas de sociologia. A produção destes materiais é comum entre bolsistas das Ciências da Natureza, no entanto, com o PIBID a produção desse tipo de material de auxílio também está presente entre os bolsistas de Ciências Sociais. Para Pimenta “o exercício da docência não se reduz a aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que, ao contrário, é constituído na prática dos sujeitos professores historicamente situados”. (PIMENTA, 2013, p.70) Por este motivo passar pela experiência de ser bolsista de iniciação à docência se mostra como um campo favorável para desenvolver modelos sobre o tipo de professor que se deve vir a ser. Também em Pimenta, para além da formação pronta, o professor e sua prática tornam-se objetos de sua própria pesquisa. Um aspecto primordial enquanto herança do PIBID, são as atividades interdisciplinares, Amaury Cesar na entrevista “Teorias, conceitos e temas” coloca como privilégio da Sociologia a interdisciplinaridade, por possibilitar a inclusão de um conhecimento entre várias áreas de formação dos alunos. Tendo em vista a realização de atividades interdisciplinares propostas pelo PIBID/UVA/CAPES, o interesse em superar algumas dificuldades no diálogo entre duas ou mais disciplinas no trabalho em conjunto no ambiente escolar por meio de uma interação de saberes, proporcionando aos ex-bolsistas, metodologias inovadoras. É preciso reconhecer que

enquanto algumas disciplinas possuem seus próprios laboratórios, a licenciatura em Sociologia possui no PIBID o maior laboratório de ideias, adequação de conceitos a realidade dos alunos da educação básica, métodos e produção de materiais para a disciplina pelo tempo em que ela esteve presente nos currículos da educação básica. É consenso entre os participantes e ex participantes do programa que é no PIBID que a confiança em adentrar o ambiente da sala de aula vai se auto afirmando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sala de aula e por meio da prática pedagógica, o conhecimento vai sendo construído ainda quando se é bolsista e fortalecido quando passamos a ser professores. Ao debruçar-me sobre a temática da formação docente como herança de um programa de iniciação à docência como é o caso do PIBID, essa pesquisa possui a intencionalidade de compreender se houve impactos na educação básica se tratando da disciplina de sociologia no ensino médio, a partir da prática de professores que passaram pelo programa. A observação desses possíveis impactos será importante para percebermos as contribuições que programas como estes, de iniciação a docência podem oferecer a educação básica como um todo.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação Nacional e Institucional do PROFSOCIO. A meu orientador Vinícius Limaverde Forte pelo suporte e contribuições na elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMAURY Cesar Moraes. **O Ensino de Sociologia em Debate entrevista com:** saberes em perspectivas. Alagoas, Rádio universitária UFAL. Abril 2014.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso de. Etnografia e o Estudo da Prática Cotidiana. **In: Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus. 16. ed. 1995 P.35-64.

CALVINO, Ítalo. “A palavra escrita e não-escrita”. in.: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 3ed., Rio de Janeiro: FGV, 2000, pg.139-147.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, In: **O trabalho do Antropólogo**, São Paulo – SP, UNESP/paralelo 15, 2ª. Ed, 1998. PP 17-35. GEERTZ,

GEERTZ, Clifford. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MELLUCCI, Alberto. Conclusões: métodos qualitativos e pesquisa reflexiva. **Por uma sociologia reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2013. P. 15-34.